ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1928 N.º 2298

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS quatro aviadores portugueses que estão realizando em dois *Vickers* a viagem, metodica e discreta, ás colonias portuguesas de Africa—têm, pode dizer-se, concluída a segunda parte do seu plano. Falta-lhes a travessia da costa ocidental á oriental, isto é: de Angola á contra costa, pelo interior.

Hoje, em aviação, vai passando a febre dos "records" e das grandes experiencias de distancias. As viagens realizam-se num sentido pratico, comercial ou colonial. São menos contingentes e mais uteis.

Os "maximos" de audacia nem sempre representam o maximo que da descoberta da aviação se pode e deve exigir.

A tentativa dos nossos aviadores agora não é para ser coberto de palavras exaltadoras da gloria, mas para ser apoiada no sentido de estes esforços se repetirem, com utilidade para a Metropole e para as Colonias.

* * *

O NOSSO colega *O Povo* publicava ontem o seguinte:

"O sr. Manuel da Silva escreve-nos uma carta, lembrando que se podia organizar entre nós uma festa, a que se daria o nome de "Dia do caricaturista" destinando-se a primeira a homenagear o notavel artista e nosso querido amigo Francisco Valença.

O Povo dá todo o seu aplauso a esta idéa, fazendo votos para que os caricaturistas portugueses organizem a sua festa. O nosso jornal põe desde já as suas colunas á disposição desses artistas".

O *Diario de Lisboa* secunda as palavras de *O Povo*, quer no que respeita á iniciativa, quer no que se refere ao nosso presado amigo e colaborador, distinto artista sr. Francisco Valença, e igualmente fica á disposição de quem quer que se entregue á interessante e generosa ideia.

* * *

OS jornais da manhã publicam um mapa de Portugal ilustrado com a nova rêde de estradas que se projecta construir. Este curioso documento geografico assemelha-se a uma reprodução anatomica do corpo humano, com a rêde complicada e melindrosa da circulação do sangue.

E, na verdade, o nosso país está sofrendo de anemia economica, pela razão simples de que o sangue dos produtos agricolas e industriais não lhe circula tão livremente e rapidamente nas veias como seria para desejar.

Oxalá que o novo sistema circulatorio das estradas não seja apenas a piedosa promessa do medico que garante a saude ao doente para a proxima primavera.

* * *

O TENENTE-CORONEL Sousa e Silva, autoridade em assuntos coloniais, publicou a notavel conferencia que, em Abril e Maio passados, realizou, respectivamente, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa e na Associação dos Artistas de Coimbra.

* * *

JÁ foi publicado o decreto que nomeia delegado do govêrno junto da Companhia das Aguas o general sr. Teixeira de Aguiar.

O triunfo

Aproxima-se o aniversario da proclamação da Republica, cujos dezoito anos de existencia, apesar das tribulações e perigos que a saltearam, provam que ela se enraizou fundo na fé e no entusiasmos do povo. Meses depois da sua implantação, surgiu um sceptico que afirmou:

—«O novo regime sabe gritar, mas ignora o que seja governar.»

Os factos, não obstante as dificuldades que a nova politica teve que vencer para desirmanar-se do passado, não lhe deram razão. Houve fraquesas, transigencias desnecessarias, violencias inuteis e hesitações, indesculpaveis, mas o instinto de vida, a ansia de crescer, a aspiração por um futuro que fosse a realisasação dum credo renovador não padeceram diminuição na sua força.

O povo, que obedece mais ao instincto que á reflexão, ao bom senso que ao saber doutrinario, viu logo na Republica uma grande promessa e uma solida garantia para a sua emancipação. Quando os que julgam escarnecer sua ignorancia lhe falam ironicamente da sua miseria, que a revolução não póde ainda suavisar, ele, percebendo a intenção malevola, responde:

—«Sou pobre e pobre continuarei por largos anos, mas já não sou cego.»

Logo a seguir ao 5 de outubro, houve em Portugal aquilo que ousaremos chamar a ofensiva dos «arranjistas». Todos os pescadores de aguas turvas ofertaram á Republica a sua dedicação e a experiencia.

Os caciques prontificaram-se a fazer do eleitorado a mesa farta dos compadrios e das amisades rendosas e ladinas. Foi essa a hora em que os apetites decrepitos imaginaram restabelecer-se, explorando a ingenua fé das multidões. Trocaram-se alguns abraços fraternos, com leves pinceladas de traição.

Os republicanos que não negociavam as suas convicções fizeram-se mais rigidos no seu puritanismo, mais decididos a bater-se pela pureza do seu ideal.

São estes que ha dezoito anos, sem um desfalcimento, sem um rancor, dão á Republica o pão e a agua, o amor e a vida para que ela não se corrompa nos festins da abastança nem na esteril colera do desespero.

Os dois aviões

chegaram hoje a Loanda

Segundo os telegramas hoje recebidos em Lisboa, os valorosos aviadores militares capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e mecanico Manuel Antonio, que, em dois aviões militares, andam realizando a viagem a Moçambique, chegaram esta tarde a Loanda, concluindo assim a segunda parte da sua viagem.

A' chegada a Loanda — onde o entusiasmo por este arriscado «raid» era enorme — os bravos aviadores cobriram cêrca de 10.000 quilometros em cêrca de 50 horas de vôo, voando sempre que o tempo o permitiu, tendo, por vezes, reduzido a uma duas «étapes» e coberto mais do que uma num dia.

Os telegramas dizem o seguinte:

POINT NOIR, 3.— Os dois aviões portugueses partiram, á 1 hora da tarde (hora local) para Loanda, onde esperam chegar ás 4 e meia.—(Marconi).

CABINDA, 3.—Os aviadores portugueses passaram sôbre Cabinda, com rumo a Loanda, ás 3 horas.—(Marconi).

AMBRIZETE, 3 — Os dois aviões passaram aqui ás 4 e 50. —(Marconi).

N. da R. — De Ambrizete a Loanda são 20 minutos de vôo.

LOANDA, 3, ás 5 e 10.

Os aviadores voaram sôbre a cidade, aterrando ás 5,7. O entusiasmo é delirante..—(Marconi).

TUDO se prepara para que atinja o maximo brilhantismo a 2.ª Festa do Mar que se realiza este ano na Povoa de Varzim, nos proximos dias 5, 6 e 7 de Outubro. Tanto as iluminações como os festejos maritimos que se projectam, devem alcançar um exito absoluto, dada a maneira como se trabalha na Povoa e o entusiasmo bairrista que os poveiros põem sempre nas suas festas.

Um dos numeros mais emocionantes deve ser, sem duvida, a "largada para o mar", em que tomam parte oito "companhas" de pescadores, que disputam em regata os premios "Pereira da Rosa".

Além disso, haverá um cortejo de pescadores todo "ilustrado" com motivos maritimos, que deve constituir um maravilhoso espectaculo de emoção e de beleza.

A Povoa de Varzim voltará a reunir nas suas ruas engalanadas milhares de forasteiros, como sucedeu ha pouco tempo na famosa festa da Senhora das Dôres, de saudosa recordação.

* * *

ADMIRAVEL o numero do *Sempre Fixe* hoje posto á venda.

A primeira pagina é uma engraçadissima *charge* de Francisco Valença á morte do pé descalço.

Stuart Carvalhais tem um lindo desenho e uma bela legenda: "Virtude-Pecado-Castigo", e uma espirituosa caricatura.

Os *Ecos da Semana*, por Botelho, as outras caricaturas e a colaboração jornalistica, marcam tambem pela sua graça e oportunidade.

* * *

A SECRETARIA geral da Universidade de Lisboa informa que uma carta de formatura demora pelo menos um mês a ser passada. Não sabemos a que misteriosas e complicadas operações tem de ser submetido um documento desta natureza, mas parece-nos que havia toda a conveniencia para os interessados em reduzir o praso, que é demasiado longo para a simples operação de certificar que o sr. X. se formou em Letras, em Direito ou em Sciencias Matematicas.

* * *

SEGUNDO a resposta dada pelo sr. ministro da Justiça á comissão que o procurou em Armamar, parece que a restauração dalgumas comarcas extintas só virá a efectivar-se no fim do ano, depois do assunto ser discutido em conselho de ministros.

Os comissionados alimentam as maiores esperanças no exito das suas *démarches*, pela justiça que o seu pedido representa.

* * *

FOI determinado pelo ministerio do Interior que ámanhã, 4 de Outubro, por motivo das festas comemorativas da proclamação da Republica, haja tolerancia de ponto em todas as repartições publicas.

* * *

COM poucos dias de demora, partiu hoje para o estrangeiro o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, que visitará a Exposição da Imprensa em Colonia.

Tauromaquia

Os quatro Casimiros e os Charros Mexicanos no proximo domingo no Campo Pequeno

Realiza-se no proximo domingo, no Campo Pequeno, a ultima corrida da época, promovida pela empreza. O cartaz é de alto interesse, tomando parte na festa os quatro cavaleiros Casimiros, incluindo o pequeno Fernando, de 10 anos, que fez recentemente, na Figueira da Foz, grande sucesso. Outro elemento importante da corrida são os Charros Mexicanos, os sensacionais laçadores, dominadores e montadores de touros e de cavalos bravos, toureiros valentes e habeis, a cavalo e a pé, e primorosos artistas em exercicios de destreza.

O cartaz completa-se com os nomes dos bandarilheiros Antonio de Carvalho, Julio Propocopio, Manuel Raimundo, «Malagueño», «Cantillana» e dos praticantes Pedro Gorjão e Rafael dos Santos, e com um escolhido grupo de pegadores, tendo por cabo o popular e valente Antonio Pile.

Serão lidados sete touros e um novilho, sendo seis pertencentes aos herdeiros de Emilio Infante da Camara e dois ao sr. J. J. Segurado. O antigo cavaleiro Eduardo de Macedo será o director da corrida e serão validos os bilhetes com a data de 9 de Setembro.

Assistem a corrida, por concessão da empresa, crianças das escolas do Estado e dos asilos, soldados da guarnição, etc.

SPORT

As corridas de cavalos na Marinha

O segundo dia das corridas de cavalos, no magnifico campo da Marinha, em Cascais, organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, realiza-se na proxima sexta-feira, 5, dia de feriado oficial, com um programa verdadeiramente sensacional, efectuando-se 5 corridas, com premios no valor total de 8.500$00, estando inscrito grande numero de cavalos, figurando, além dos que no primeiro dia obtiveram as primeiras classificações, alguns que pela primeira vez se apresentam em campo.

Os bilhetes para este dia, bem como para o ultimo domingo, 7, estão desde já á venda na sede da Sociedade Hipica Portuguesa, á rua Ivens, 56, 1.º.

«Foot-ball» de taboleiro

Da casa Artur Baptista, Lda. da Rua da Padaria, 8, 1.º, recebemos um «Foot-ball» de taboleiro, feliz adaptação do mais popular dos desportos aos jogos de mesa.

O «Foot-ball» de taboleiro tem para os jogadores a vantagem de lhes permitir viver o seu jogo favorito nas horas de inactividade, obrigando-os a aplicar as suas faculdades psiquicas que intervêm no jogo de campo.

A referida firma pensa organizar, logo que o jogo esteja suficientemente distribuido, um campeonato, a semelhança do que se ja está fazendo no estrangeiro.

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina. Coração, pulmões, Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º—Telefone N. 4112

Das 2 1/2 ás 6 horas

ALMOÇOS

PASTELARIA INGLESA

— *Largo de S. Julião.* —

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, e c.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

BOLSA DE LISBOA

3 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	812$00	812$00	814$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	913$00	911$00	916$00
» » 3 % 3.ª » . . .	945$00	—	945$00
Banco Comer. de Lisboa	—	510$00	540$00
» Lisboa & Açores.	620$00	—	620$00
» de Portugal . . .	1.075$00	1.072$00	1.075$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.557$00	1.563$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	155$00	154$00	155$00
» das Aguas de Lisboa.	310$00	310$00	315$00
» Gaz e Electric. coup.	—	426$00	—
Soc. Industrial Aliança .	153$00	153$00	154$00
C. Portugal e Colonias .	113$50	113$00	113$50
» Nacional de Navegaç.	341$50	341$00	341$50
» Tab. de Port. c/ dir.º	—	1.600$00	1.700$00
» » » » s/ »	—	675$00	700$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	176$00	175$00	178$00
Idem mod.	107$00	107$00	108$00
C. Amboim.	—		223$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	110$00	109$00	112$00
» » » 2.ª »	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	580$00	614$00

A PRAZO

EFECTUADO		Port. e Col. 1.ª	—
Amboim 1.ª . .	—	» » » 3.ª	—
» 2.ª . .	—	Cabinda 3.ª . . .	—
» 3.ª . .	225$00	C. N. Naveg. 3.ª	350$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

CURIOSIDADES

A FOLHA OFICIAL provoca uma evocação da epopeia de Surcouff

Deveres profissionais nos forçam a, dia a dia, percorrer com a maxima das atenções, de forma esmiuçante, observadora, essa folha massuda que se chama "Diario do Governo„.

Como em todos os paises, peqnenos ou grandes, realengos ou democratas, não tem politica propria, acompanhando sempre, comodamente, a do ministerio de ocasião. Não possue director nem redactores especiais. A colaboração é enorme, por obrigatoridade subscrita, para não se fugir a responsabilidades....

Teve já uma só edição, mas encurtou formato e desdobrou-se em três.

Todavia, não é leitura recomendavel para senhoras, não porque o seu contexto implique desmoralisação, ou conduza a desvarios, mas por ser em absoluto desprovida de interesse para o publico feminino alheio a burocracias ou a assuntos legislativos.

Não regista desastres; não descreve crimes passionais; não dá conta de bailes e concertos, como noutros tempos já fez.

Não insere cronica elegante, partidas e chegadas das praias e campos, enlacespremeturamente julgados auspiciosos ou nascimentos de prometedor futuro.

Nem sequer publica folhetim, mesmo português, para fugir a tradição nacional de apenas se dar guarida ao romancismo de extra-fronteiras....

Pois um destes dias, ao folhear esse inseparavel companheiro de labutas diurnas, deparámos com a inclusão no numero de accionistas duma Compagnie Cottonière de Mozambique, com séde em Bruxelas e agencia em Moçambique, de um senhor Barão Jacques Surcouff.

Surcouff!

Que de reevocações-em tal nome!

Retrocede-se, com rapidez, aos inicios do mundialmente, agitado inicio do seculo XIX; ás epocas aureas em que a vida de Napoleão refulgiu em toda a Europa, incluindo Portugal, para, num vôo de estrela cadente, ir apagar-se na solidão de Elba.

Revive-se essa figura pequena que foi quasi a dominadora do mundo, arrostando com as hostes russas, inglesas, alemãs, lusas....

Esbruma-se a epopeia de 1805 em Trafalgar onde o inglês Nelson derrota o grande côrso, como no seculo anterior os navios da Gran-Bretanha, durante o periodo da revolução, bloquearam os portos franceses, submetendo os revoltados contra a intromissão em interna politica.

Resurge a gente inglesa encerrando a Aguia no estreito ambito de Santa Helena, enquanto Luis XVIII se assenta por curto espaço no trono de França para marcar logar a Carlos X. Entretanto desponta outro vulto para a celebridade da Historia.

A Corsega dera "um homem„; Saint Malo, a pequena ilha na embocadura do Rance, refugio de pescadores de bacalhau, dava outro: Roberto Surcouff.

A ilhota já vira crescer e desenvolver corsarios como Duguay-Trouin, o continuador da obra de Jean Barth e de Bertrand du Guesclin.

Surcouff foi o terror dos mares e da maruja de Inglaterra. Só o nome feria como clava, soava como toque para abordagem, cabelos ao vento, voz em grita, machado em sangue.

Era a vingança, por Joana de Arc; era o odio pelo aferrolhar napoleonico; era a raiva pela França atrofiada; era a Patria a redimir-se.

Mereceria talvez o epiteto de Roberto "o Diabo" com que a Normandia engrinaldou a fronte do primeiro dos reis dêsse nome.

O apelido do corsario vibrava por toda a Europa. A gentalha de seu rodeio fazia enrubecer as aguas de sangue, como se Surcouff quizesse vêr nele a côr do seu coração, esse coração onde afogara o amor juvenil pela imperatriz Josefina, a divorciada do Côrso.

Jorge de Inglaterra pôs-lhe a premio a cabeça e duplicaria se em sua presença o visse, para mergulhar os olhos irados nos olhos do heroi dos mares.

Ele foi a Londres. Provoca a maruja que reduz a silencio, insulta o rei bacchista e clama alto:

—Eu sou Roberto Surcouff e viva o Rei da França!

Regressa impavido ao seu barco, ante a surpreza dos outros, que, já distante, lhe enviam então alguns tiros inofensivos....

A historia intima de Surcouff, de cuja vida nautica o teatro tomou posse no dramalhão em tempos reproduzido no Trindade—requereria profundo estudo a que nos furtamos.

Apenas o nome suscitou ligeiras reminescencias. O barão Jacques, deve ser descendente directo desse vulto, patricio de Chateaubriand, que se finou ai por 1827 e por Cooper decalcado no *Le Corsaire Rouge*.

Um, tipo do seu tempo, energico e luctador, traçou uma arrebatadora epopeia naval.

O herdeiro, fruto do nosso ciclo, limita-se pacatamente a arriscar cem cedulas sociais numa empreza algodoeira das colonias portuguesas....

Nem todas as estrelas teem o mesmo brilho....

Armando Ribeiro

NOVA ESCOLA PROGRESSO

Avenida Duque de Loulé, 126, 1.º—LISBOA

DIRECTOR—Dr. Bento Caeiro

Diplomado pela Faculdade de Sciencias da Universidade de Lausanne (Suissa)

Recebe alunos internos (sexo masculino) semi-internos e externos (ambos os sexos)

Novas e magnificas instalações. ***A melhor situação no melhor bairro da cidade.*** Instrução primaria, classe infantil e cursos dos liceus, escolas comerciais, e linguas, etc. Todos os professores diplomados, rigorosamente especializados inscritos nos liceus. ***Laboratorios e colecções*** para uso dos alunos. Educação fisica integral e ginastica respiratoria ***Espaçosos recreios com separação de sexos. Inspecção medica permanente.*** Cursos de explicações diurnos e nocturnos para todas as classes dos liceus e escolas comerciais. Curso pratico de escrituração e contabilidade. ***Tres regimes de estudo á escolha dos alunos.*** Está aberta a inscrição para o proximo ano lectivo. Condições patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, das 10 as 19 horas. Abertura das aulas em 6 de Outubro.

Escola Academica do Porto

Quinta do Pinheiro -- Telefone 4106

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Curso infantil, primario, liceal, comercial, artistico e de educação fisica

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA Pedir informações e prospectos á Direcção

As aulas reabrem a 15 de Outubro

A Musica

«Grafonologia» portuguesa

Uma das grandes, ou pequenas, ambições de cada um e de todos, ou quasi, nos tempos presentes, é possuir uma grafonola, — ouvir Tito Schipa ao apetecer do nosso bel-prazer, idem as orquestras de Filadelfia, de Bayrenth, Londres, Berlim, e mais o Casals, o Heifetz, o Kreisler e o Cortot, ou ainda um grupo nostalgico de banjos, um fado coimbrão, um «jazz» autentico.

Discutem-se marcas e sistemas; os nomes de fabricantes e suas categorias são do dominio publico. E, porém... cremos que quasi toda a gente ignora que já ha em Portugal quem se ocupe da construção de «caixas grafonologicas»!...

Pois, ha já em Portugal fabricantes de caixas sonoras, essa é que é a autentica realidade. Se o orgulho nacional fica jubilando, ou se o portuguesinho, — o mais justificado receptaculo de orgulho nacional, e ao mesmo tempo o possivel comprador de maquinas falantes, — fica com receio de lhe «impingirem» um aparelho português por um estrangeiro, não estamos nós em condições de o averiguar. Sim, porque o primeiro cuidado dos referidos fabricantes foi arranjar... um rotulo estrangeiro. Quem sabe, pois, se, pelo mesmo sistema, não ha mais do que uma marca pseudo-estrangeira a tentar um acesso compensador no mercado!

O nosso sentimentalismo quere crêr que essa falta de confiança no exito de mais um artigo português é injustificada. Mas não é a nós que pertence desvendar o misterio, e saberemos fugir á dupla tagarelice indiscreta do nosso sexo e da nossa profissão. Ficam os nossos leitores sem saber os nomes dos fabricantes nem sequer da terra onde exercem a sua actividade. Naturalmente, no que eles vêem apenas como um negocio de concorrencia encoberta poriamos nós o pomposo orgulho do levantamento da industria nacional...

Todos os pontos de vista são defendaveis; e para encorajar-nos no nosso, basta que observemos as vitorias cada vez mais numerosas que a industria nacional vem alcançando noutros e diversos ramos.

FRANCINE BENOIT.

Pneumaticos «General»

A «General Tire & Rubber C.ª» acaba de ingressar no mercado português apoiada á conhecida firma das praças de Lisboa e Porto, Corvaceira, Mariano & Gomes, L.da, devendo apresentar em breve os seus produtos: pneumaticos, camaras de ar, acessorios e material de reparação.

Os pneumaticos «General», pela sua excelente qualidade, estão destinados a alcançar um grande exito de venda em Portugal.

O caso do oxigenio

O sr. Victor Branco, secretario da direcção da Associação dos Farmaceuticos Portugueses, que ha dias nos escreveu acêrca do caso dos balões de oxigenio, esclarece-nos que o oxigenio não é um produto perigoso que ponha em risco a vida do farmaceutico.

A carta do sr. Victor Branco dizia que no seu entender o farmaceutico só devia fornecer oxigenio preparado no seu laboratorio e essa preparação é que põe em riscos a vida do farmaceutico.

Congresso Adventista

No Templo Adventista, á Rua Joaquim Bonifacio M. A. inaugura-se hoje, pelas 21 horas, o Congresso Adventista, que constará duma serie de dissertações especiais, como prolecções luminosas, sobre os fins e acção dos adventistas em todo o mundo. A dissertação de hoje tem por tema «O Adventismo, suas bases e ideais».

Tomarão parte no Congresso, que dura até o dia 7, alguns oradores, que vieram expressamente do Estrangeiro.

CAFÉ RESTAURANT CENTRAL

Calçada do Carmo, 19 e 23

OS MELHORES ALMOÇOS E JANTARES

Recebem-se comensais

CINEMA CONDES

HOJE Soirée da Moda HOJE

Reunião da Sociedade elegante

Patsy Ruth Miller, em

O regresso ao lar, 6 actos

Lilian Ricte, em

Por uma mulher, 6 actos

Billy Sulivan, em

Timidez de Billy, 5 actos

Festas de N. S. do Cabo em Sintra

Sexta-feira: Brejant Washbrun, em

Passos Vacilantes

«Três nomes da geração de 98»

Extrato da conferencia

sobre "Literatura Espanhola Contemporanea„

que João Gaspar Simões

fez em Coimbra

na Associação dos Estudantes de Letras

Disse eu, ha pouco, a V. Ex.as, que *Azorin* me ia servir para estabelecer a transição entre duas regiões das letras espanholas—a da novela e a do ensaio. De facto eu não sei mesmo se deva considerar o autor de *Castella* como novelista ou ensaista. Talvez tivesse sido mais acertado, até, considerá-lo dos ultimos. Isso não importa, porém, porque a certeza que guardo de, em essencia, quasi todas as obras castelhanas serem hoje mais de indole ensaistica do que novelistica, desculpa-me desta suposta incorrecção. E, efectivamente, se analisarmos com minucia qualquer obra do proprio Baroja ou de Perez de Ayala, —sobretudo destes dois—seremos levados a aceitar-lhes caracteres especialmente proprios do ensaio. Tanto mais que o escritor basco é, acima de tudo, notavel em obras como *Las Horas Solitarias Juventud, egolatriz*, colectaneas de meditações variadissimas sôbre arte, literatura, politica, etc., etc., isto é colectaneas de ensaios.

A literatura espanhola atravessa, incontestavelmente, com os escritores de 98, um periodo de dominação ensaistica. Na epoca pre-classica dominou a épica, com o *Mio Cid* e o *Romancero;* no seculo XVI o teatro, com Calderon e Lopo de Vega; no XIX a novela, com Tereda, Valera e Galdoz; e hoje o ensaio com Unamuno, Ortega y Gasset, Ramiro de Maezto, com *Azorin*, Eugénio d'Ors, Salvador de Madariaga, Luís Araquistarul, Gomez de Baquero, Francisco Grandmontagul, etc., etc.

E' claro que não posso falar aqui detidamente de cada um deles. Nem o tempo nem a paciencia limitada de V. Ex.as o permite. Limitar-me hei, por isso, a falar dos mais representativos, ou seja de Unamuno e de Ortega y Gasset. **D. Miguel de Unamuno** que, além do ensaio, cultiva a poesia e a novela, em que deixa uma obra superior—*Paz en la Guerra*—é das personalidades mais originais, ao mesmo tempo que mais castelhana de toda a literatura espanhola. Basco, como Pio Baroja, dele difere fundamentalmente, pois, enquanto aquele conservou todas as caracteristicas racicas, este as perdeu totalmente na sua longa permanencia em Salamanca, em cuja Universidade rege—ou antes, regeu, pois hoje se encontra exilado em Paris—a cadeira de grego. O seu genio retórico, ampuloso, excessivo, prolixo; a sua personalidade religiosa, sombria, tragica, grotesca e a sua cultura humanista enchem a sua obra duma riqueza, duma densidade e duma variedade ideologicas, dificilmente atingiveis. Os sete volumes de *Ensayos*, publicados pela *Residencia de Estudantes*, o *Sentimento Tragico de la vida* e a *Vida de D. Quijote y Sancho*, atestam bem essa riqueza, essa densidade e essa variedade ideologicas. Integramente castelhano, a sua obra revela, de forma eloquente, o quanto ha de compreensivo e de limitado no genio espanhol.

Já **Ortega y Gasset** possuindo embora uma individualidade menos pronunciada, revela inteligencia mais larga, mais compreensiva, mais tolerante—ou, como quem diz, mais europeia. Educado na Alemanha no neo-kantismo, ele trouxe para Espanha uma forma muito original e muito clara de pensar e de escrever. Anti-dogmatico e anti-catedratico—embora professor de Metafisica na Universidad Central de Madrid—o seu espirito, duma curiosidade sem limites, tanto se preocupa com os altos problemas filosoficos de Kant, de Nietzske, de Hegel, como com o *foot-ball*, com o *golff*, com o trajo feminino, com as montras dos estabelecimentos, com a maneira de andar nos electricos. Sôbretudo a sua inteligencia discorre, de tudo extrai um principio vital, com explicação filosofica. A alegria e a naturalidade envolvem os seus ensaios numa atmosfera tão viva que, lendo-os, temos a impressão que Gasset brinca com as idéas e que tudo lhe é facilmente explicavel, que nada ha, absolutamente nada, que ele não seja capaz de tornar transparente.

A Ortega y Gasset poderiamos chamar, de facto, um espirito superficial, no sentido de tentar reduzir tudo a uma unica dimensão—a da superficie. "As arvores não deixam ver o bosque„, dizia ela no primeiro ensaio das *Meditatione del Quijote*, e concluia que a existencia do bosque—da profundidade arborescente—jamais nos seria sensivel senão atravez das proprias arvores que a ocultam. Ora esta crença excessiva numa unica extensão agravada pela facilidade linear da sua inteligencia, conduz-lo, ás vezes, a certos principios aparentemente verdadeiros, mas falsos na substância. Gasset auto-sugestiona-se. E para essa auto-sugestão concorre muito, tambem, o seu estilo. Com uma linguagem tão rica, tão dúctil, tão plastica, tão figurativa, tão transparente, podem tratar-se os problemas, mais complicados, mais acabrunhadores, mais prolixos sem receios de ser incompreendido.

Gasset usa as metaforas duma forma particular. Com elas desenvolve a lógica do raciocinio por tal modo que a sua presença se torna indispensavel á economia das idéas, mais, muito mais indispensavel que á composição estética do estilo. E é por tudo isto e apesar daquilo que Gasset é o mestre mais escutado, mais admirado e mais seguido da sua e das novas gerações. *El tema de nuestro tiempo, Meditationes del Quijote, España Invertebrada*. São as suas obras fundamentais.

... ...

Para fixar agora a geração de 98 basta dizer a V. Ex.as alguma coisa dos seus dramaturgos e dos seus poetas. No teatro espanhol contemporaneo uma unica figura existe com verdadeiro relevo universal. Ela é **Benavente**, embora hoje muitos outros dramaturgos e comediagrafos, como Martinez Sierra, Muños Seca, os Quinteros, Arniches, nenhum deles, todavia, nos oferece uma personalidade original, poderosa, superior. Simples profissionais da arte dramatica a sua popularidade reside na graça superficial e na vulgaridades dos assuntos, dos sentimentos e das idéas que põem em jogo nas suas peças.

Benavente, ao contrario, além de possuir uma personalidade bastante caracteristica, foi o dramaturgo que retirou o teatro castelhano dos moldes romanticos, dando-lhe naturalidade no dialogo, humanidade de caracteres e originalidade de processos. Becques, Artur Pinedo, Oscar Wilde e Ibsen foram os seus mestres. *Los interesses criados* e a sua peça mais representativa.

E, depois de dizer estas breves palavras, tento falar a V. Ex.sa, ainda que duma maneira breve tambem, na poesia espanhola de 98. Para isso terei que remontar a Ruben Dario e a Gongora. Ao primeiro, porque foi por seu intermedio que o simbolismo francês chegou a Espanha; ao segundo, porque, aproximando-se a poesia castelhana do simbolismo, implicitamente se havia de aproximar do autor das *Soledades*. Entre a indole da poesia francesa dessa epoca e a espanhola de Gongora existe, na verdade, uma forte semelhança. D. Luis foi um aristocrata criador de imagens e de simbolos, como Verlanil um nobre criador de ritmos e de sugestões poeticas. E, enquanto o cordobez interpretava uma tendencia natural da poesia espanhola e até da alma espanhola, o parisiense refinava um gosto intelectual de assimilação estrangeira. De modo que Ruben Dario despertando, com as suas poesias, o interesse pelos poetas simbolistas franceses, despertou o interesse pelos gongoristas castelhanos.

Mas dizia eu que Gongora interpretava uma tendencia natural da alma espanhola. E o que disse repito-o. D. Luis não fez mais, na verdade, do que refinar a inclinação espanhola pelo conceptismo, isto é, para as formas alusivas da natureza um tudo nada desumanisada. Na Andaluzia sobretudo—e Gongora era andaluz—deixaram os arabes o sulco profundo da sua alma desumanisadora. "O mussulmano—escreve Waldo Frank, no livro *Espaãa Virgen*—sentiu a necessidade de harmonisar o seu amor á beleza com o seu temor aos idolos, para o que buscou uma forma plastica que não recordasse, como as formas da natureza fisica, as velhas idolatrias do deserto„. Ora o estilo plateresco, o gongorismo do seculo XVII, a obra de Picarsso e a literatura dos ultimos tempos, continuam a atestar de modo evidente a permanencia desse sulco.

Por conseguinte, Ruben Dario a tradição gongorica do genio espanhol, a influencia dalguns romanticos do seculo XIX e dos naturalistas franceses, foram os elementos estruturais da poesia de 98, de que Antonio Machado, Diaz Canedo, Marquina e Juan Ramon Jimenez são os mais altos representantes.

Apenas deste ultimo, no entanto, falarei a V. Ex.as, por ser ele dos mais complexos e dos mais subtis e por ser na sua poesia que estes elementos mais perfeitamente se encontram assimilados. Poesia em que a expressão é rebuscada, mas essencial; em que as imagens se multiplicam com tendencia a absorver a revelação directa das idéas e das emoções; em que as pequenas notas descritivas predominam, a fim de fixarem estados de espirito; em que uma simples sensação percorre toda a espinha dorsal dum poema para alcançar a expressão propria, definitiva e unica; em que as palavras encerram, isoladamente, um sentido infinito, prolongado, multiplo;—poesia, enfim, em que tudo tende para a pureza virginal do ser, para a beleza essencial das formas completas, ainda que sinuosas e labirinticas.

Para exemplificar, eis aqui uma das suas poesias:

Gôlfo

A nuvem—cumulo branco—recolhe
o sol que se não vê, branca.
Em baixo, em sombra, acariciando
o pé desnudo das rochas,
o mar, remanso anil.
E eu.

E' o fim visto,
e é o nada do principio.
Estou em tudo, e nada é ainda
senão o porto do sonho.

A nuvem — cumulo branco — recolhe
o sol que se não vê, rosa.

Aonde quere
que chegue, de aqui, será aqui mesmo.

Estou já no centro
aonde o que vem e vai
unem desilusões
de chegada e partida.

A nuvem — cumulo branco — recolhe
o sol que se não vê, rôxa.

Como V. Ex.as vêem, ha aqui uma forte complicação gongorica, o que não impede, todavia, que haja uma grande beleza expressiva e sugestões de luz, de formas e de sentimentos, dados através duma aparente artificialidade, duma irrealidade aparentemente calculada e falsa.

Juan Ramon Jimenez é, indiscutivelmente, um grande lirico. Embora se lhe possa negar profundidade emotiva e grandeza de inspiração, tem de aceitar-se-lhe a sensibilidade agudissima, a hiper-visibilidade da retina, a subtileza expressiva e a delicadeza e originalidade das imagens.

O autor do "Diario dum poeta reciencasado" é um poeta da "imensa minoria", como ele proprio deseja na dedicatoria das "Poesias Escojidas".

João Gaspar Simões

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar

A's Terças, Quintas e Sabados grandiosas sessões de fado com os melhores elementos da **Canção Nacional.**

Realisa-se amanhã a habitual sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Mauricio Gomes, o antigo fadista da velha guarda, cantará os fados corrido e Mouraria, em que é eximio.

Alfredo Marceneiro exibir-se-ha nos seus lindos fados, que são sempre ouvidos com o maior agrado.

Renato Varela, que canta com muito ritmo e sentimento, cantará a canção HORA SUPREMA.

MARIA DO CARMO cantará um fado novo, bem como outros do seu vastissimo reportorio.

Os acompanhamentos são feitos pelos aplaudidos tocadores **Abel Negrão** e **Domingos Gomes.**

———

Reservam-se mesas.

———

Pedidos a Bemfica 67.

Avenida Parque
Esplanada egipcia
Todas as noites **ENTRADA** Musica e Variedades
no Parque e na Esplanada **1$50**

A Cidade

PREDIOS, MORADIAS
Terrenos e quintas
Compra e vende a
Companhia Alentejana de Transacções, Lim.
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

Chá das cinco

Romagem de Saudade

Os jornais informam que o dr. Artur Bernardes, antigo presidente da Republica Brasileira, actualmente em Portugal, visitou a terra onde nasceram seus pais.

Eis uma noticia que não se lê sem uma certa ternura, pelo carinho filial que esta peregrinação envolve e por partir de uma alta figura da politica brasileira, que acaba de dar aos filhos dos portugueses que nasceram no Brasil o mais enternecido exemplo de amor á terra portuguesa.

O dr. Artur Bernardes não quiz sair de Portugal sem ir a Castanheira de Péra, numa romagem de saudade e de respeito pela memoria dos seus antepassados, que foram bons portugueses e regaram com o suor do seu rosto a terra brasileira.

Os seus olhos, de uma duresa metalica impressionante, que falam de vontade firme e de tenacidade, quizeram guardar para sempre a fisionomia familiar da casa onde viveram seus pais e o perfil melancolico do campanario onde repicaram os sinos para o seu casamento.

Se outros motivos não tivessemos para admirar o antigo presidente da Republica Brasileira, este bastava para lhe oferecer um lugar de honra na escala sentimental da nossa admiração.

Tomem nota deste exemplo os filhos dos portugueses que nasceram no Brasil e se um dia puderem vir a Portugal, ainda que seja de passagem, não se esqueçam de visitar essas aldeias humildes de onde partiram um dia seus pais, com a alma cheia de amargura e os olhos iluminados de esperança. Talvez que essa romagem lhes ensine a amar melhor a terra sagrada onde se gerou a vida que lhes circula no sangue.

Norberto Lopes

DE LUTO

D. Luísa Maria Nunes Branco

Realizou-se hoje, com numeroso acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Luisa Maria de Azevedo Nunes Branco, estremosa mãe do nosso antigo camarada da Imprensa sr. Julio Branco.

Sobre o feretro foram depostos muitos ramos de flores, organizando-se no cemiterio varios turnos.

Objectos perdidos

O guarda civico n.º 2038, Inácio da Silva, perdeu num «taxi» em que andou do Terreiro do Paço para a rua do Duque, e volta, a capa de borracha da ordem.

Pede ao respectivo «chauffeur» o favor de lhe fazer entrega dela no Govêrno Civil.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MARINHA MERCANTE

As carreiras

de navegação

entre Portugal e os portos brasileiros

devem ser organizadas

o mais depressa possivel

A propaganda da necessidade iniludivel do estabelecimento de carreiras de navegação para o Brasil tem de se fazer junto de todas as classes e de todos os meios sociais, e de ser igualmente intensa e convincente para governantes e para governados.

O *Diario de Lisboa* marcou de ha muito o seu ponto de vista a tal respeito. Desejamos apenas que se realize e que se realize o mais rapidamente possivel. A existencia de uma importantissima colonia de portugueses do outro lado do Atlantico e da riqueza enorme que ela implica não se compadecem com delongas, com hesitações ou com fracassos.

Aos poderes publicos não póde tambem ser estranho o problema, que tem uma singular oportunidade. Vejam-se e ponderem-se cautelosamente as possibilidades de estabelecimento de carreira. E, se houver concorrentes á realização de uma obra, tão dignificante como proveitosa, faça-se um concurso publico em condições de absoluta sinceridade.

Cada dia que passa é um prejuizo novo. A função de todos é colaborar para que se removam as dificuldades que impedem o estabelecimento da carreira.

* * *

Nas nossas relações comerciais com a grande patria brasileira estamos a ser batidos de uma maneira inquietante.

"Os subsidios para o estudo das ligações maritimas" inserem, a proposito do comercio luso-brasileiro, alguns numeros de uma actualidade flagrante.

A exportação de produtos brasileiros para Portugal decresce assustadoramente, está em menos de metade do que era ha cinco ou seis anos. A exportação de Portugal para o Brasil aumenta, mas de maneira muito lenta; aumentou em quatro anos menos de quatrocentas mil libras, enquanto a de Italia aumentou de cêrca de um milhão e tresentas mil, e a de Espanha, mercado muito mais restrito, para o caso, do que Portugal, aumentou tanto como a nossa.

As relações comerciais de Italia com o Brasil aumentam em proporções espantosas. A importação de produtos italianos no Brasil e de produtos brasileiros em Italia duplicou no curto praso de quatro anos.

Vê-se, portanto, que a nossa situação piora, sobretudo se a compararmos com a que a Italia está disfrutando.

* * *

De onde deriva, essencialmente, esta diminuição de valores comerciais? E quais são as suas consequencias mais importantes?

Ao mesmo tempo que dimiuue o movimento comercial luso-brasileiro verifica-se que é, praticamente, nula a passagem de navios portugueses pelos portos do Brasil.

De 1921 a 1925, a tonelagem dos nossos navios visitando as costas irmãs de alem Atlantico baixou de 379.049 para 5.477.

Hoje, como acentuamos, é, praticamente, nula. A tonelagem de navios espanhois, nessas condições, vacila em alternativas de varia ordem, tendo um maximo em 1921 e um minimo em 1925. Em compensação, a tonelagem de navios italianos idos ao Brasil, representa-se pelos seguintes numeros: em 1921 foi de 1.002 606; em 1925 foi de 2.268.128. Quere dizer, nos quatro anos, que nos estão servindo como periodo de referencia, duplicou.

Comercio e marinha mercante dizem-nos, claramente, pelos numeros indicativos do seu valor em varias epocas, qual o caminho que temos a seguir. Se o não soubermos seguir a tempo seremos nós todos a sofrer as tremendas consequencias do êrro cometido.

* * *

Os numeros que representam os valores da nossa emigração para o Brasil, conduzem, fatalmente, ás mesmas conclusões Não sabemos se ha quem suponha que a intensificação do movimento emigratorio português para a terra admiravel de Angola pode fazer cessar, ou actuar rapidamente, a ida, em grande numero, de compatriotas nossos para o Brasil. Já vimos chamar para o êrro que isso representaria a atenção do publico por pessoa autorizado e competente. Por muitos anos ainda o Brasil continuará a ser o principal consumidor da actividade portuguesa obrigada a demandar outros paises, por não encontrar no seu condições que lhe sejam favoraveis ou, ao menos, propicias.

Pois em 1920 foram para o Brasil 33.651 portugueses; o numero baixou em 1921 para 18.838; mas, depois, foi subindo de novo e em 1926 era já, novamente, de 33.632.

Estés numeros dizem mais do que todas as provas e argumentos que pudessemos aduzir. Como os que exprimem o movimento comercial e maritimo luso-brasileiro dispensam, inteiramente, comentarios.

* * *

Mas, pregunta-se, é materialmente impossivel estabelecer carreiras regulares de navegação entre Portugal e o Brasil? Está demonstrado, com numeros e com factos, que não só não é impossivel, mas é, até, relativamente facil.

Os obstaculos que se opõem á realização desse objectivo demover-se-hiam com um pouco de boa vontade e de isenção. Os remedios estão indicados; igualmente estão indicadas as soluções que o problema comporta. Não falta quem se sinta com forças, desde que lhe não falhem os auxilios oficiais, para se abalançar ao empreendimento.

Porque se espera pois?

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

A energia electrica

Cada

português

consome 34 vezes menos

de electricidade

que qualquer canadiano

Considerámos, ha dias, o aspecto da produção da energia electrica. Da produção efectiva e da produção possivel. Vejamos, agora, o aspecto, não menos importante do consumo.

Como se gasta a energia electrica que produzimos?

O principal factor de consumo é a força motriz que absorve quasi 54 % da produção total; depois, vem a iluminação com 24 %; em terceiro lugar, a tração com 18 %; e por ultimo, a industria electroquimica com um pouco menos de 4 %.

Se consideramos a produção e o consumo por distritos, vemos o seguinte: os distritos que mais produzem são os de Lisboa, Viana do Castelo e Porto; os que mais consomem são os de Lisboa, Porto e Braga.

Lisboa consome cerca de sessenta e três milhões de kw; o Porto mais de quarenta e quatro milhões; e Braga á volta de dez milhões.

Mas exactamente como acentuamos para a distribuição de centrais, tomando como ponto de partida a divisão administrativa, é preciso acentuar que a distribuição pelo que se refere a produção e consumo tambem é sujeita a esclarecimentos de certa importancia.

* * *

Mas a nossa inferioridade ressalta claramente quando examinamos o numero representativo da capitação de consumo em Portugal e o comparamos com os dos paises restantes da Europa e da America.

Cada português, média obtida com o censo da população de 1920, consome 29 kw.

Pois no Canadá cada habitante tem 975; na Suiça, 800; nos Estados Unidos, 560; na França, 238; na Alemanha, 192; na Italia. 180; na Inglaterra, 180; na nossa visinha Espanha, 100. O português, infelizmente, portanto, não abusa de electricidade e das vantagens que ela concede, nem sequer usa dela tanto quanto seria para desejar. E', pelo menos, o que nos dizem os numeros colhidos na melhor fonte.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Festividade de S. Francisco

Começam amanhã na capela desta V. Ordem, na rua Serpa Pinto, ao Chiado, as festas anuais ao Serafico Patriarca S. Francisco de Assis, com grande brilho. A avaliar pelo grande numero de devotos que têm assistido todas as tardes á novena, a assistencia a tão antiga solenidade deverá ser das maiores. Amanhã, ás 7 horas, comunhão geral e ao meio dia recepção do Sagrado Lausperene, missa a grande instrumental, sermão por Mgr. Fino Beja, prior da Ajuda, e benção papal; ás 18 horas, solene «Te-Deum». No dia 6, ás 11 horas, festa a S. Domingos de Gusmão, reposição do Sagrado Lausperene, ladainhas e benção do Santissimo.

A Veneravel Ordem tem recebido muito donativo em dinheiro para a festa e espera que os seus Irmãos lhe enviem flôres naturais.

Audições de concerto
pelo PANATROPE
TODOS OS DIAS De tarde e á noite
NO
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O ultimo espectaculo do circo W

Frota maritima

Terá

em breve

um defensor na imprensa a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, no intuito de criar uma forte corrente de opinião favoravel ao desenvolvimento da nossa Marinha Mercante e tambem para divulgação do conhecimento dos assuntos referentes a esta Marinha, resolveu promover a publicação dum numero especial da sua revista *Neptuno* no mês de Novembro proximo, na qual, pela pena das maiores competencias do nosso país no assunto, se desenvolverá o problema geral da nossa Marinha Mercante tratado nos seus variados aspectos, que julgamos enunciados no seguinte plano:

Historia politica e economica da Marinha Mercante nacional quando era composta sómente de navios de vela;

Historia do desenvolvimento da nossa Marinha Mercante depois do navio a vapor;

Critica do progresso da Marinha Mercante nacional comparado com o de outras marinhas similares estrangeiras;

A nossa Marinha do comercio actual e as marinhas similares estrangeiras, sob o ponto de vista economico, técnico e politico;

Historia e crítica da legislação referente á Marinha Mercante;

Historia e crítica da legislação de protecção á Marinha Mercante nacional, comparada com a de outros países;

Crítica sôbre a constituição da Secção da Marinha Mercante do Conselho Superior do Comercio e Industria;

Crítica sôbre a constituição da Comissão Consultiva da Marinha Mercante e sua função;

A nossa Marinha Mercante, como instrumento politico e economico;

Carreiras nacionais de navegação para o Brasil;

Navegação para as Ilhas e ligação da Metropole com as Colonias e ligações destas entre si;

Navegação portuguesa para os portos do Norte da Europa;

Cabotagem na costa de Portugal e cabotagem nas Ilhas;

Grande e pequena cabotagem nas Colonias e ligação de Moçambique com a India, Macau e Timor;

Historia da nossa vida piscatoria;

Pesca do bacalhau á linha em navios de vela;

Pesca do bacalhau pelo arrasto a vapor;

A industria da pesca do bacalhau e a economia nacional;

A pesca de arrasto a vapor na costa de Portugal e na costa de Marrocos e no Cabo Branco;

A pesca nas nossas colonias;

Outros campos de pesca;

Portos de pesca e transporte e distribuição das nossas pescas;

Reivindicações da Marinha Mercante e actualização da legislação que lhe diz respeito;

Código da Marinha Mercante;

Unificação dos serviços da Marinha Mercante;

Situação do pessoal da nossa Marinha Mercante e suas reivindicações;

Radiotelegrafia a bordo dos navios da Marinha Mercante;

Portos do Continente, Ilhas e Colonias e seu apetrechamento, movimento e suas necessidades — (Porto franco em Lisboa);

Farolagem na Metropole, Ilhas e Colonias.

O «SPORT» POPULAR

Quais serão

os 8 «ardinas» do "Diario de Lisboa„ e do "Sempre Fixe„ vencedores da luta de tracção entre 130 concorrentes?

Na tarde de Cinco de Outubro, depois de amanhã, realizamos, acedendo ao convite que nos foi feito, o campeonato ou certame de luta de tracção á corda entre os vendedores do *Diario de Lisboa* e do *Sempre Fixe*.

E' este um numero do programa da Semana do Estoril, dos mais animados, e certamente o mais gracioso.

As equipes, já seleccionadas, compõem-se de concorrentes que variam entre os nove anos e os dezasete.

7 equipes do *Diario de Lisboa* e 5 do *Sempre Fixe*, disputarão a vitoria, e, por consequencia, os melhores premios pecuniarios e as mais valiosas medalhas.

Nas corridas de velocidade entram 30 corredores, havendo tambem uma categoria de "meudos„ e outra "mixta„.

A direcção desta curiosa prova sportiva, cheia de vivacidade e de alegria—supondo nós que se consegue dominar a "indisciplina„—está a cargo do nosso amigo e professor de Educação Fisica e de sports atlecticos, sr. Rui Alves da Cunha, que dirigiu os treinos, já concluidos.

Essa festa sportiva serve de pretexto para o nosso jornal, solenisando o 5 de Outubro, realizar um pouco de beneficencia em favor dos seus modestos colaboradores, que são os vendedores de jornais.

Como já noticiámos, ámanhã, 5.ª feira, distribuimos 150 pares de alpargatas na nossa redacção, oferecidas pela casa Repenicado & Bengala, de Castelo de Vide, representada pela firma C. Reis, de Lisboa, rua dos Sapateiros.

Sexta-feira, os vendedores utilisarão uma carruagem especial, cedida pela "Sociedade Estoril", que os transportará ao Parque e depois a Lisboa.

Findas as provas—que darão lugar a uma tarde de desenfado e alegria—realiza-se o "lunche" oferecido pelo Hotel Paris, e que será publico.

Efectuar-se-ha depois a distribuição de dinheiro e de medalhas, que são confeccionadas pela acreditada casa João Anjos, da Rua de S. Roque.

O entusiasmo entre os vendedores é enorme, e como já está feita a divisão dos concorrentes, por "équipes", sabendo eles ás que pertencem, as previsões e "guerras" pela almejada vitória, preocupa-os mais, neste momento, que o que se passa na Sociedade das Nações, assunto que, certamente, não lhes seria indiferente, se não fôsse o campeonato, em que estão empenhados, e as corridas...

As festas de ontem

Ontem, durante a tarde e a noite, continuou a ser muito visitada a grande Exposição de arte, comercio e industria, que se está realizando no Estoril e que constitui um acontecimento notabilissimo.

No coreto tocou a Filarmonica de Paço de Arcos, cujo repertorio foi muito apreciado.

No «stand» do «Diario de Lisboa»

Entre outras pessoas, visitaram ontem o nosso "stand" os srs. D. Ramon Gomez de la Serna, Augusto Pina, general Luis Domingues, Henrique Constancio, major Pereira Coelho e esposa, Virgilio de Figueiredo, Belo Redondo, Silva Costa e Costa Junior.

Um jantar dos expositores

Todos os expositores do Estoril se reunem, no proximo domingo, num jantar de confraternização, que será cozinhado nos ogões que figuram no "stand" da "Vacuum".

Presidirá a esta festa—que se realizará no Balneario—o sr. Fausto de Figueiredo.

Os «stands» da Exposição

O *Diario de Lisboa*, que por motivo da solenidade da data da Proclamação da Republica publica amanhã 24 paginas, dedica 8 delas á Exposição de Arte, Comercio e Industria do Estoril.

Publicaremos assim, amanhã, por não nos ser possivel fazê-lo hoje, uma cronica de impressões de um nosso redactor sobre esses "stands„.

Festa nautica e "chá dançante"

A semana das festas do Parque Estoril terminam no proximo domingo com uma festa nautica, entre banhistas da zona de Oeiras a Cascais, que se realizará na Piscina do Parque, seguida de um "chá dançante„, onde se preparam surpresas interessantissimas.

A comissão, que é composta pelos srs. dr. Arnaldo de Almeida, dr. Samuel Raposo Pessoa, D. Sebastião Heredia Junior, Manuel Camacho, Ernani Lopes da Silva, João Torres de Carvalho e Antonio Casanova, trabalha para que estas festas tenham o maior luzimento.

O programa de hoje

Iniciou-se hoje nos "courts„ do Parque do Estoril o campeonato internacional de "tennis„, em que estão tomando parte os campeões de Lisboa e do Porto e distintos jogadores ingleses, entre os quais o famoso Turnbull. O torneio continuará amanhã e depois.

A' noite, estrear-se-ha no Parque um cinema com fitas fornecidas pela casa Raul Lopes Freire, Limitada, havendo tambem um concerto por um ampliador moderno da casa "Columbia„.

"Ilustração"

Está publicado o n.º 67 da "Ilustração". Entre os seus colaboradores inclue-se, desta vez, o sugestivo novelista espanhol Pio Baroja, com a cronica "Admirações e incompatibilidades". Em "hors-texte", a segunda taboa, a côres, do "Livro de Brazões de Armas de Portugal". A reportagem grafica, entre a qual avulta a do incendio do teatro Novedades, é magnifica.

"Civilização"

Está publicado o 4.º numero de "Civilização", grande magazine português, que marca, entre nós, um formidavel avanço das artes graficas e reune em suas paginas uma selecta e variadissima colaboração.

O presente numero de "Civilização" ainda é mais rico e atraente do que os anteriores, que já assinalavam uma extraordinaria vitoria de bom gôsto.

Pelos teatros

"Fatima"

A'manhã, em duas sessões, efectuam-se no Teatro Apolo, as primeiras representações da peça em 3 actos e 9 quadros, original de Athaide Perry, musica de Bernardo Ferreira, «Fatima! (Um milagre)», interpretada pelos artistas Maria Laura, Zulmira Vargas. Dulce de Menezes, Angelica Vitor, Dolores de Almeida, Cesaria Henriques, Joaquim Prata, Artur de Almeida, Manuel Bessa, José Tavares, Alberto Miranda, Cardoso e Abilio Bastos. Direcção musical do maestro Luiz Gomes, enscenação de José Tavares, guarda-roupa de Castelo Branco e scenarios de Luiz Salvador, Eduardo Reis e Reinaldo Martins.

Maria das Neves

Maria das Neves é uma artista cujas qualidades de formosura, galantaria e vivacidade conquistaram o publico, que a tem aplaudido entusiasticamente em numerosas revistas.

A popular e querida actriz—que, com Margarida Ferreira e Reginaldo Duarte, foi contratada para enriquecer o elenco da Companhia Eva Stachino—estreia-se hoje no Variedades, na revista por sessões «Coração Português» fazendo os lindos e engraçados numeros «Lagrimas», «A Cantarinha do Amor» e «A Mulher que ri».

Atrás do repesteiro

Entre as novas peças que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha leva á scena esta epoca, no Teatro Nacional, figura a comedia americana «Pline», que o ano passado constituiu o maior exito teatral de Paris. O papel creado pela grande actriz Jane Marnac vai ser interpretado entre nós por Berta de Bivar.

—Ingressou novamente na Companhia Cremilda de Oliveira o actor-ensaiador Antonio Gomes.

—O terceto artistico Emilia Fernandes Teodoro Santos-Joaquim Ferreira trabalha na sexta-feira em Sintra e no domingo deve exibir-se em Almada. E' provavel que brevemente este grupo se estreia no Salão Foz.

—Uma das primeiras peças a subir á scena no Teatro da Trindade é a peça «Ma sœur et moi», de Berr e Verneiul, que o nosso colega Alvaro de Andrade está traduzindo.

—Victoriano Braga entregou á Companhia Ilda Stichini a tradução da peça «O tambor e o guizo» dos irmãos Quintero.

—Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e um novo artista devem interpretar esta epoca a peça «Almer», de Geraldy, que a poetisa Maria de Carvalho trasladou para a nossa lingua.

—Almeida Amaral, Fernando Santos e Mario de Carvalho, de parceria com um autor conhecido, concluiram uma revista-féerie em 2 actos, que se destina a um dos teatros da capital.

—Mario Duarte, de colaboração com Amilcar de Barros Queiroz, entregou a sua peça «Sant'Iago», no Teatro Nacional. Tambem no mesmo teatro deve representar-se, este ano, a peça de Frondaie, «L'Insoumise», a que os tradutores Mario Duarte e o nosso presado colega de redacção Rogerio Perez deram o titulo de «Fazil».

—Fala-se na publicação dum jornal semanal de teatros, dirigido por um conhecido homem de letras e que se dispõe a criticar peças e artistas á maneira antiga.

—O famoso «film» «Ben-Hur», que será exibido em Lisboa, em Dezembro, corre simultaneamente nos cinemas Odéon e S. Luis, tendo o primeiro a faculdade de o exibir pelo tempo que quizer.

—Augusto Pina, artista e homem de coração, está preparando um grandioso espectaculo a beneficio das familias das vitimas do Teatro Novedades e para o qual todos os artistas darão generosa colaboração.

—Continuam as enchentes no Odéon enquanto se exibir «A Grande Parada».

—A notavel artista Justina de Magalhães todas as noites ouve fartos aplausos nos lindos fados da revista-«féerie», «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios.

CORAÇAO PORTUGUÊS
E' A MAIS ENGRAÇADA
A MAIS SENTIMENTAL
A MAIS DESLUMBRANTE
A MELHOR REVISTA
TEATRO VARIEDADES

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 —«O domador de sogras».
Maria Victoria—A's 20,45 e 21,45—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e Cinema.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Camoolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,45 e 10,45
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lot***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Pensão
Dá-se. Rua de S. Bento, 204, 3.°

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Por sentença de ontem foi declarado em estado de falencia Domingos da Silva, industrial de serralharia, com oficina na Calçada do Moinho de Vento, n.os 12 e 12-A ao Campo de Santana; é administrador da massa Armenio da Costa Monteiro, por ser o do cartorio e foi fixado em 30 dias o prazo para as reclamações de creditos.

Lisboa, 31 de Julho de 1928. E eu, *Anibal Veiga Ferrão Pais*, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz Presidente

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

2.° aditamento á tarifa especial A. de grande e pequena velocidade

A partir de 1 de Outubro de 1928, é baixado a 8.000 quilogramas ou pagando como tal, nas linhas de via reduzida, o minimo de 10.000 quilogramas estabelecido no Art. 2.° do Cap.° I da Tarifa especial A. de grande e pequena velocidade, como carga minima dos vagões reservatorios ou com recipientes para liquidos, da propriedade dos expedidores.

Ficam em vigor as condições da referida tarifa A. de grande e pequena velocidade em tudo que não for contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 26 de Setembro de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Interrupção de linhas

Achando-se reparada a linha do Oeste, ao quilometro 165,200 e restabelecida a circulação de comboios entre as estações de Leiria e Monte Real, ficam sem efeito as restrições anunciadas no Aviso ao Publico A. n.° 186 de 25 do corrente, que pelo presente fica anulado.

Lisboa, 28 de Setembro de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Elisa de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Isaura Roquete, D. Maria de Lourdes Belard da Cunha e Meneses, D. Maria Luisa de Sommer Alzina, D. Tatiana Aisberg de Mendonça, D. Maria Luisa Gonçalves Pedroso e D. Joana Gracinda Marques.

E os srs.:

Antonio Pereira de Melo e José Francisco Estevam Reynolds.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Julia Clementina Ferraz de Noronha e Cruz.

Casamentos

Em capela armada, na residencia do sr. dr. Leopoldo Sameiro, em Montemór-o-Novo, realizou-se o casamento de sua gentil filha D. Maria da Conceição, com o meretissimo juiz de direito naquela comarca, sendo celebrante o reverendo Cartaxo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Mariana Pereira Reis Sameiro, irmã da noiva, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Antonio Martins Romão, meretissimo juiz de direito em Serpa.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja da Conceição Nova o casamento da sr.ª D. Laura Correia Mendes com o sr. FernandoChiti Parente, sendo o acto celebrado pelo rev. conego Neto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Amelia Pereira e D. Laura Fernandes Chiti, e de padrinhos os srs. José Antunes Cabral e Spartase Chiti.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos noivos um fino lanche, seguindo os noivos depois para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a actriz Georgina Cordeiro Penha Coutinho, esposa do actor Penha Coutinho, e filha do nosso colega na imprensa sr. Augusto Cordeiro.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

A Caridade

No Estoril

Na tarde do proximo sabado realiza-se, no Parque das Termas do Estoril, uma «gymkana» de automoveis, seguida de chá dansante, no vasto «hall» do estabelecimento termal, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidencia da sr.ª duquesa de Palmela, e da qual fazem parte as sr.as D. Ana Cabral da Camara Ribeiro Ferreira, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Gertrudes Maria de Sousa Matos, D. Herminia Gomes Santos de Oliveira, D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa, D. Josefina Arbués Moreira, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Laura Schroeter Viana, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, D. Maria Eduarda Vaz da Silva, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira e D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, revertendo o produto destas festas a favor da reconstrução da igreja de Santo Antonio do Estoril, Oficinas de S. José, Assistencia aos Tuberculosos, Misericordia de Cascais e outras obras de beneficencia do Estoril. A'manhã, daremos mais alguns pormenores.

Veraneios elegantes

Curia, 27 de Setembro

Meu caro amigo.—Aí vai a noticia do «chá tango», de domingo ultimo, na esplanada do Palace Hotel do Buçaco, que este ano esteve e continua cheio, fazendo recordar tempos de outrora.

Como os anteriores «chás», o de domingo passado esteve animadissimo, dançando-se toda a tarde com verdadeiro entusiasmo, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Em redor das pequenas mesas, espalhadas pela esplanada, recorda-me ter visto: Madame Pralon, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, Madame Bourne, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, Madame Michaelit, D. Virginia Simões e filha, Madame Ferreira (Riba de Ave), D. Jovita da Silva e filha, Madame Couceiro da Costa, D. Rosa de Almeida, Madame Pinto e filha, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, Madame Correia Soares e filha, D. Julia de Carvalho, Madame Costa e filha, D. Alice Rivara, Madame Oliveira e filha, D. Augusta Santos e filhas, Madame Hitzemann, D. Maria Alice de Mascarenhas, Madame Carvalho Santos, D. Flora de Melo Figueiredo, Madame Teles, D. Branca da Fonseca Braga Carneiro, Madame Taxi, D. Adelaide de Almeida, Madame Duarte Silva, D. Herminia Patacão, Madame Ferraz de Carvalho, D. Maria da Gloria de Matos, Madame Duffner, D. Cristina Costa e filha, Madame Sa, D. Petra Duran, D. Maria da Conceição de Bourbon Tavares e Tavora, D. Rosa Ferreira Tavares, D. Maria Carlota e D. Maria da Paz Cirne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Ema Temudo, D. Laurinda Sarmento, D. Judith de Carvalho, Mademoiselle Marques da Silva, etc.

E até para a semana.—***Eduardo.***

Em viagem

Regressou hoje de Queluz, á sua casa em Lisboa, com sua gentil filha solteira, D. Maria do Loreto Manuel, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade. Acompanham-na tambem suas filhas as sr.as D. Maria Luisa de Borja Trindade e D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, e sua gentil netinha Maria de Lourdes.

—Com sua esposa e filhos, regressou de S. Martinho do Porto o sr. Francisco Renovato Marinho.

—De Queluz, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa e filhas, o sr. dr. Domingos Alberto Tavares da Silva, professor do Instituto Superior de Agronomia.

Doentes

Têm passado um pouco incomodados de saude os srs. engenheiro Francisco Mendes e Jorge Frederico da Costa Teixeira.

—Em consequencia duma queda, de que resultou fractura do pé direito, encontra-se retido no leito o sr. Artur Costa e Silva.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginmastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

O MAIS VARIADO SORTIDO
— DE —
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
PEDIDOS AO
AVENIDA STAND, LTD.
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59
(RESTAURADORES)
LISBOA Telefone Norte 5084

SABONETE LUXO-OVO ST.A CLARA
Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.ª no sabonete
Luxo-ovo St.ª Clara
Á venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes ***Rosa Oriental, Mellissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva, e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade***
Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, LTD. RUA DO CARMO, 43, 1.°
Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — Travessa dos Clerigos, 31 — PORTO

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do Terceiro Oficio, e autos civeis de consignação de rendas em deposito, em que são, requerentes: Ernesto Henrique de Seixas, que tambem usa assinar sómente Ernesto de Seixas, e mulher Dona Gertrudes de Seixas, e requeridos: Dona Helena Pinto Leitão ou Dona Helena Leitão Bignolas, e seu marido André Bignolas, correm editos de trinta dias, notificando os requeridos Dona Helena Pinto Leitão ou Helena Leitão Bignolas, e marido André Bignolas, cujo ultimo domicilio, foi nesta cidade, no Hotel Europe, e ausentes em parte incerta, para todos os termos da consignação de rendas em deposito dos meses de Dezembro de mil novecentos e vinte e sete, e Janeiro até Maio relativa a Junho do corrente ano, feitos na Caixa Geral dos Depositos pelo seu inquilino Ernesto Henrique de Seixas, que tambem usa assinar sómente Ernesto de Seixas, e mulher Dona Gertrudes de Seixas, e para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos impugnagem por meio de embargos os referidos depositos, nos termos legais.

Lisboa, 31 de Julho de 1928.

O escrivão ajudante do 3.° Oficio da 4.ª Vara de Lisboa—*Ernesto Silva Reis*—Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa.—*F. Simões dos Reis.*

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Paulo Guilherme Cayatte

FALECEU

Anna de Pratt Cayatte e seus Filhos, Jacinta Vieira Lorta (ausente), Henrique Frederico Cayatte, sua Esposa e Filhos (ausentes), Pepa Cayatte Fernandes e seu Esposo e Antonio d'Oliveira Neves e sua Esposa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Esposo, Filho, Irmão e Sobrinho, Paulo Guilherme Cayatte, e que o seu funeral se realisará amanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Sacramento, para o cemiterio do Alto de S. João.

PAULO GUILHERME CAYATTE

FALLECEU

A Sociedade Vinicola de Torres Vedras, Ld.ª, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do sr. Paulo Guilherme Cayatte, seu representante em Loanda e cunhado do seu socio gerente sr. Flavio Serzedello Fernandes, e que o seu funeral terá lugar amanhã pelas 14 horas, da Egreja do Sacramento para o Cemiterio do Alto de S. João.

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

Instituto Académico
R. DE SANTA MARTA, N. A. ric.
Director dr. *Henrique de Carvalho*
diplomado em letras e sciencias, inscrito em todos os liceus de Lisboa
Classe infantil, instrução primaria, comercio, liceus, linguas e caligrafia, aulas diurnas e noturnas a ambos os sexos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 3

No proximo sabado os novos embaixadores inglês e do Chile apresentarão a D. Afonso XIII as suas cartas credenciais. — (L.)

No sabado é restabelecida em toda a Espanha a hora pelo Meridiano de Greenwich, que vigorará durante o inverno. — (L.)

Durante o dia de ontem prosseguiram os trabalhos de remoção de escombros no «Novedades», em Madrigueras e no tunel de Camiral.

Ontem realizou-se o enterro dos funcionarios dos correios vitimas do acidente ferroviario, o qual foi muito concorrido. — (L.)

BARCELONA, 3

No sabado realiza-se nesta cidade a Festa do Livro.

A Camara oficial do livro instituiu quatro premios para as livrarias que se apresentem mais bem ornamentadas. — (L.)

No comissariado de policia apresentou-se hoje Henrique Barro, desmentindo que tenha morrido na catastrofe de Algeciras, do qual saiu ileso.

O êrro foi devido a terem sido encontrados os seus documentos no local da catastrofe. — (L.)

A Camara Municipal deliberou contribuir com 5.000 pesetas para a subscrição a favor das vitimas da catastrofe do teatro «Novedades», em Madrid. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 3

O pugilista espanhol Paolino Uzcudun bate-se com Otto van Porat a 5 de Novembro proximo. — (L.)

Os aviadores Broock e Kheler desistiram da sua tentativa de bater o *record* mundial de vôo, tendo permanecido no ar durante 59 horas e 8 minutos. — (L.)

MONTEPIO GERAL
R. AUREA, 219
Empréstimos hipotecários à taxa de 11 0|0 ao ano, sem amortizações obrigatórias
Empréstimos sôbre Ouro e Prata à taxa de 11 0|0 ao ano
Empréstimos sôbre titulos da dívida pública e outros papéis de crédito ás taxas de 10, 9 1|2, 9 e 8 1|2 0|0

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Bótijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do C[illegible], 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

ATRAVEZ AS DITADURAS

A vida

publica e particular

do ditador

Benito Mussolini

Mussolini é, hoje, incontestavelmente, o homem sôbre quem recaem mais insistentemente as atenções do mundo. Os impetos de suas atitudes, as suas vibrantes proclamações são discutidas e apreciadas com veemencia pelos seus partidarios e pelos seus inimigos. Para uns é o novo idolo, o homem que soube insuflar, na Italia enfraquecida pela Grande Guerra e ameaçada pelo comunismo, energias novas, fecundas e criadoras. Para outros é um megalomano, um simples ditador um homem que sonha sonhos impossiveis e cujas aspirações podem trazem graves perturbações á Europa. Mas seja como fôr, vistos através das apaixonadas controversias de uns e outros, Mussolini não deixa de ser uma grande irresistivel figura da politica internacional, um homem que, dominando um povo generoso e altivo, conseguiu imprimir á sua patria uma directriz nova, um novo anseio, criações fortes de trabalho e de vida. Os seus gestos e as suas atitudes por muito que possuam de espectaculoso não deixam de denunciar um firme proposito de impressionar as multidões e marcam, inconfundivelmente, uma personalidade.

Não admira, portanto, que os seus pensamentos, que a sua politica, que os seus actos, mesmo os de menor importancia, as suas atitudes intimas ou publicas sejam atentamente seguidas pela imprensa e pelas revistas ilustradas, ansiosas de assuntos palpitantes. E Mussolini continua sendo um assunto que não perdeu, nem perderá, por certo, tão cêdo, a popularidade.

A actividade desse homem é, na verdade, digna de suscitar admirações. A sua extraordinaria energia não conhece desfalecimentos. Mussolini não é sómente o ditador oficial da Italia, trabalha como qualquer dos seus colaboradores, e á sua parte se encarrega dos negocios de seis ministerios. Calcula-se que o «Duce» deve trabalhar, pelo menos 36 horas consecutivas—o que é muito, mesmo para um ditador fascista.

Mas, mesmo que o calculo seja exagerado, Mussolini é um trabalhador infatigavel. De resto, compreende-se facilmente que assim seja quando se sabe que nenhum negocio publico, nenhuma decisão ministerial ou parlamentar se faz sem o seu conhecimento. O aforismo famoso: A Italia actual é o fascismo, e o fascismo é Mussolini, não deixa de representar uma verdade. Diante desse trabalhador infatigavel, caberia perguntar s ele tem horas para dedicar á familia e ás divagações do espirito — ou aos prazeres corporais. A resposta deu-a Mussolini a um jornalista americano, declarando que ele ama o poder, ama tambem a familia, sua mulher e seus filhos.

E' um traço curioso da vida desse homem mais forte de que os outros homens, porque a todos os seus compatriotas soube dominar e impôr a sua vontade. Mussolini, que não encontra obstaculos á sua poderosa vontade, vê por vezes erguer-se diante das suas decisões uma figura delicada e jovem, um delicioso e varonil vulto feminino, que o enfrenta sem receio. E' sua filha mais velha, a senhorita Edda.

«Rompue á tous les sports», como dizem os franceses, Edda dá, na verdade, não poucas preocupações a Mussolini — e o ditador, que tem sob o guante forte dezenas de milhões de homens — cuja vontade ascendeu a um despotismo exacerbado, inclina-se diante dessa outra tirania — e obedece. E', de resto, a sua companheira favorita. Como Mussolini, a senhorita Edda é uma amazona eximia. Monta a cavalo como um destro rapaz.

Fóra dos negocios publicos, o ditador da Italia não esquece o aforismo latino: mens sana in corporesano»: e dedica-se apaixonadamente a todos os desportos, mesmo os mais violentos. Mussolini, como todos os homens de acção, encontra no desporto um meio de acalmar a sua febre politica. Gosta de guiar um automovel a toda a velocidade; é um esgrimista eximio e os trabalhos campestres rão o aborrecem. Mas o ditador da Italia encontra ainda tempo de se distrair com os animais domesticos e de cultivar com ardôr a musica. Diz-se que Mussolini desejaria ser forte em historia e literatura como é em politica. Mas — em tudo quanto se dedica — «el Duce»» demonstra já qualidades que causam inveias, porque são multiplas e brilhantes e raras num homem só.

BASTOS SILVA, LTD.
R. S. Nicolau, 81
Carteiras-malas-novidades

Queira V. Ex.ª dignar-se visitar o nosso Stand do Parque Estoril

PARIS-CHIADO
R. Garrett, 64
Artigos de novidades para brindes

O Colégio de Portugal
Palacio Castelo Melhor — Dafundo
A Ocidente de Lisboa — Linha de Cascais
Sobejamente conhecido e acreditado, este estabelecimento de ensino entrou no 7.º ano de existencia, estando aberta na secretaria a inscrição de novos alunos, para as vagas existentes. O Director ufana-se de que os seus alunos, no ano lectivo de 1927/1928, tivessem obtido as mais altas classificações dadas nos liceus a alunos externos, registando-se 87 aprovações, e foi com satisfação que mandou dar á publicidade os seus numeros, nomes e terras de naturalidade, no n.º 2239 deste jornal.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 3

O congresso internacional de radiotelegrafia aprovou uma moção relativa á codificação sistematica do direito privado radiotelegrafico, encarregando uma comissão especial de proceder aos estudos necessarios, devendo o respectivo relatorio ser apresentado no proximo congresso.

O dr. Trindade Coelho, ministro de Portugal junto do Quirinal e delegado do seu país, propôz que se comunicasse ao Govêrno italiano o sentimento do congresso pelo acidente do «Marina II», de que foi vitima o comandante Penzo. — (L.)

Gene Tunney, campeão mundial de «box», e sua noiva Josefina Landu, chegaram a esta capital, vindos de Napoles, onde Tunney a foi esperar.

A chegada foi mantida em segredo, o mesmo sucedendo á data do casamento, que se supõe realizar hoje ou ámanhã na igreja de Santa Susana. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 3

O novo dirigivel «Conde Zeppelin» voou ás 2,55 sôbre Bremen, ás 4,45 sôbre Sleswig, ás 5,30 sôbre Fhansbourg, ás 6,45 sôbre Kiel, e ás 9,2 sôbre Berlim, escoltado por numerosos aviões.

A's 10,23 passou sôbre Leipzig.

O «Berliner Tageblatt» dizendo que o dirigivel voou ontem sôbre Doorn, acrescenta que se a volta foi feita intencionalmente, constituiu uma grosseira falta de atenção para com os representantes do Govêrno da Republica a bordo da aeronave. — (L.)

O dirigivel «Conde Zeppelin» lançou ontem flôres e uma mensagem de felicitações sôbre a casa de campo onde se encontrava o presidente Hindemburgo, a passar o dia do seu aniversario natalicio. — (L.)

SEDA E OURO
Grande e extraordinario exito da linda e aplaudida revista-feérie
No Coliseu

«Seda e Ouro», a admiravel e bela revista-feérie em scena no Coliseu dos Recreios, continua a merecer do publico, todas as noites, os mais entusiasticos aplausos pelo seu magnifico e surpreendente conjunto e pelo seu impecavel desempenho. Carlos Leal e Margarida Martinó conservam a assistencia em permanente gargalhada com os seus ditos espirituosos e o quadro «Sintra» merece sempre a atenção do publico, pela sua beleza e pela sua acção de um sabor acentuadamente popular.

Hoje realiza-se uma grandiosa corrida de touros.

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 —— Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

BOLACHAS BRUN
Fabricação francesa
São as melhores de todas

ULTIMAS NOTICIAS

Inglês e Francês
Pronto a falar e escrever em cursos rapidos de cinco para ambos os sexos, pelo professor
LADISLAU BATALHA
R. do Telhal, 32-1.º

UM MELHORAMENTO

O LAGO do Parque Eduardo VII foi hoje inaugurado

Foi hoje inaugurado um dos melhoramentos citadinos que ficamos devendo a energia e actividade da actual comissão administrativa do Municipio — o lago do Parque Eduardo VII.

Depois de tantissimos anos de projectos e hesitações, em que o alto da Avenida foi inexpugnavel floresta, cujos segredos eram vedados aos profanos, alguem surgiu, finalmente, derrubando as muralhas que cercavam o misterio e abrindo-o á curiosidade dos lisboetas que ali vão passar a ter merecido recreio.

O agradavel e espaçoso lago está ao lado esquerdo da entrada da Praça Marquez de Pombal e nele se encontram já alguns barcos a que acertadamente se deu a forma tipica e decorativa das embarcações regionais da costa portuguesa.

Revestido de cimento e com uma curiosa cascata numa das extremidades, será o lago iluminado por quatro fócos electricos que permitirão o seu funcionamento durante as noite amanas em que não faltarão amadores nauticos.

Não agravará o lago o problema da falta de agua pois será cheio exclusivamente pelas nascentes do Parque, desaguando na cascata mencionada e para a qual estão canalizadas. Excepcionalmente, e para permitir a sua rápida abertura, fôram utilizadas quatro bôcas de incendio alimentadas pelos poços do norte do Parque, de onde a agua tem sido extraida por um pequeno motor.

O caso é que o lago está já quasi cheio de agua e pronto a ser navegado.

Poder-se-ha opôr que numa cidade banhada por tão lindo rio como o Tejo não havia nesessidade de mais um lago e situado num ponto da cidade de onde ele se avista e em cuja extremidade se encontra.

Mas a verdade é que para os menores e inexperientes oferece o receio da navegação no Tejo perigos que não existem no lago que hoje se inaugura, o qual tem ainda muitas outras razões que o justificam e valorisam.

Felicitemos, pois, quem teve a energica decisão de atacar uma obra ha muito parada e cuja realização completa virá embelezar a cidade.

Descendentes dum povo de navegadores: já podeis navegar sem os perigos que atormentaram os vossos avós!

Onde está o novo Bartolomeu do Cabo da Cascata do Parque, ou o Gama do caminho maritimo do novo lago?

Dr. José de Padua

Regressou a Lisboa o nosso amigo sr. dr. José de Padua, que retomou a sua clinica.

Odeon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

Escola Academica
Reabertura
Instrução Primaria em 8 de Outubro
Instrução Secundaria em 17 de Outubro

O CINCO DE OUTUBRO

A visita do Chefe do Estado ÁS OBRAS da Camara Municipal de Lisboa

Iniciando as cerimonias comemorativas do aniversario da proclamação da Republica o Chefe do Estado andou hoje a visitar as obras municipais.

Eram 14 horas quando o sr. general Carmona chegou ao Largo do Municipio. No edificio dos Paços do Concelho aguardavam-no os srs. ministros dos Estrangeiros e da Guerra, os membros da Comissão Administrativa do Municipio, srs. coronel Mardel Ferreira, Filipe Caiola, Quirino da Fonseca, Sousa Dias e Ferreira Lopes, comandante da Guarda Republicana, governador civil e o funcionalismo superior da Camara.

O Chefe do Estado descansou durante alguns minutos na Sala do Museu. Entretanto chegou o sr. presidente do ministerio, tendo-se iniciado, imediatamente, a visita ás obras.

* * *

O cortejo de automoveis, que rapidamente se organizou, seguiu pela Praça do Comercio, ruas do Ouro, da Prata, dos Fanqueiros e do Limoeiro, parando no Largo de Santa Luzia.

Aí o sr. general Carmona deteve-se durante cêrca de um quarto de hora examinando as instalações, parte delas ainda em construção, do novo miradouro das Portas do Sol. O miradouro, que deve estar concluido dentro de pouco tempo, constitui um melhoramento digno de registo.

O cortejo desceu a rua do Limoeiro e seguiu pelas ruas dos Fanqueiros, Marquez do Alegrete, da Palma, onde fôram examinadas as obras de demolição do Coliseu para alinhamento da rua, e Avenida Almirante Reis. Aí, fôram detidamente vistas as obras do hospital de Arroios. A Avenida Almirante Reis vai, como se sabe, ser prolongada.

Os visitantes seguiram pelas ruas Alves Tôrgo, cujo pavimento foi renovado com basalto, e Carvalho Araujo. Nesta rua encontra-se instalado um bairro popular com vinte e quatro casas de habitação já completamente construidas. As casas são de varios tipos, correspondendo a outras tantas tentativas feitas pelo municipio para averiguar qual o modêlo de construção que resulta mais prático e economico.

A obra foi iniciada ha cêrca de quinze meses e as moradias destinam-se a funcionarios e operarios do municipio.

* * *

Da rua Carvalho Araujo seguiram os visitantes pelas ruas Morais Soares, Visconde de Santarem e Avenidas Duque de Avila e Defensores de Chaves. O trabalho de ligação desta com o Largo Afonso de Pena está quasi concluido, como quasi concluida está a construção do grande colector destinado a servir aquele bairro.

Fôram vistas as obras de ligação da Avenida Miguel Bombarda com a rua do Arco do Cego, e o cortejo seguiu até este bairro.

A questão do bairro do Arco do Cego continua por resolver. Entretanto a Camara tem procedido a obras de limpeza, arruamento e terraplanagem, procurando, agora, solucionar dentro do bairro os problemas da agua, da luz e dos esgotos. Este ultimo, com a construção do grande colector, pode considerar-se praticamente concluido.

* * *

No antigo palacio Galveias, que os visitantes em seguida examinaram, estão os operarios municipais procedendo a varios melhoramentos. Ali serão instaladas as bibliotecas, o museu e o arquivo municipais.

Na Avenida da Republica, rua Sá da Bandeira, Avenida de Berne, e travessa das Laranjeiras fôram examinadas varias obras que em muito devem contribuir para melhorar o transito.

Depois estiveram os visitantes no Parque Eduardo VII de visita ás obras, lago, cascata, fabrica de ceramica, pavilhão que figurou na exposição do Rio de Janeiro, etc.

Ainda no programa estão incluidas visitas a varias outras ruas e obras, entre elas a Rua Vinte e Quatro de Julho, mercado do peixe, abegoaria municipal e oficinas da Camara, em Alcantara.

* * *

Pela presidencia do ministerio foi determinado que ámanhã por todo o dia haja tolerancia de ponto em todas as repartições publicas por motivo dos festejos comemorativos da implantação da Republica.

Berryloid
O mais brilhante e o mais duravel sistema de pintura á pistola—Esmaltes a frio de nitro-celulose—Indispensavel complemento de todos os automoveis elegantes—São pintados a BERRYLOID todos os carros das familias reais europeias
Usam-no os Fabricantes: Ansaldo, Ceirano, Chrysler, Dodge, Fiat, Ford, Hudson, Jordan, Lancia, Lincoln, Mercedes-Benz, O. M., Reo e outros.—Carrosseries: Casaro, Farini, Garavini, Ghia, Moderna e outros
Os proprietarios de automoveis que precisem os seus carros pintados receberão gratuitamente todas as informações para o emprego do BERRYLOID, dirigindo-se á
Agencia Geral dos Produtos Berry Brothers
C. E. Moitinho d'Almeida — Rua da Prata, 71, 1.º — LISBOA — Telefone C. 1056

A SAUDE PUBLICA

O CASO debatido dos generos que são falsificados...

O problema da higiene alimentar, cuja altissima importancia temos salientado com o relêvo que merece, tem aspectos varios, todos eles bem precisados de que os entendidos lhes consagrem atenção.

O da fiscalização de géneros alimenticios, por exemplo, é fundamental, por vivermos numa terra e numa época em que a carencia de escrupulos e de respeito pela vida do proximo quasi se tornou lei para os que vivem de envenenar o publico.

O medico veterinario sr. dr. Agostinho Abranches contou-nos hoje, a tal proposito, um episodio que define com assustadora nitidez o estado de descuro a que se chegou em materia fiscalizadora.

Em Junho passado, a Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, á frente da qual se encontra, presentemente, o sr. dr. Figueirôa Rego, espirito moderno, cheio de inteligencia e de bôa vontade, organizou uma brigada de oito agentes e distribuiu-os por todo o país, a fim de se conhecer a pureza das manteigas que a população de Portugal estava consumindo.

Resultado: Cinquenta por cento das amostras colhidas eram falsificadas, segundo a analise feita nos competentes laboratorios!

Provou-se que, umas vezes, se adicionavam á manteiga materias nocivas á saude, e que outras se vendia margarina, — que custa a 10$00 ou 11$00 cada quilo, — ao preço de 24$00, como se fôsse manteiga finissima!

Provou-se mais ainda: provou-se que, tal fiscalização, inegavelmente util á saude e ás algibeiras do publico, deveria fazer entrar nos cofres do Estado cêrca de 200.000$000 provenientes das multas a aplicar aos falsificadores.

Nesta altura, sublinha o sr. dr. Agostinho Abranches:

— Devia fazer, mas parece que já não faz.

E como nós perguntassemos, naturalmente, porquê, veio a resposta nestes termos:

— Porque se recusam 3 ou 4 contos para pagar as despezas a fazer com as notificações aos processados!

— ?!...

— E' como lhe digo. Os agentes que fôram incumbidos do serviço de colheita de amostras, não levaram um centavo de adiantamento. Gastaram cada um, durante um mês, aproximadamente, 2.000$00 em hoteis e diversos meios de transporte sob promessa da Repartição de que seriam reembolsados logo que estivessem de regresso. Pois, até hoje, ainda nada se lhes pagou, por não haver verba e o director da 12.ª Repartição de Contabilidade do Ministerio da Agricultura não querer fazer uma transferencia, como é costume em casos tais.

— Como é que se ha-de poder, assim, pensar numa fiscalização a sério?

A pregunta não é nossa; é do sr. dr. Agostinho Abranches. Mas nós perfilhamo-la, deixando ás autoridades competentes a oportunidade de lhe responder, só nos permitindo lembrar que se trata da saude de uma população inteira...

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. Mario Monteiro.
A' venda em todas as livrarias.